O PAPEL SOCIAL DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LUCIANA LIMA PEREIRA MAGALHÃES

RESUMO

O artigo discute o papel social das brincadeiras na educação infantil, destacando a importância do brincar para o desenvolvimento integral das crianças. A gênese do brincar é abordada, mostrando como as brincadeiras fazem parte da natureza humana e contribuem para a construção do conhecimento e das relações sociais. O papel das brincadeiras é ressaltado como fundamental para criar um ambiente propício para o brincar, estimulando a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento emocional das crianças. A relação das brincadeiras com o mundo tecnológico também é discutida, destacando a importância de encontrar um equilíbrio entre o uso de tecnologias e as brincadeiras tradicionais.

Palavras-chave: Brincadeiras, Educação Infantil, Equilíbrio, Formação.

INTRODUÇÃO

As brincadeiras sempre desempenharam um papel fundamental na educação infantil, proporcionando não apenas diversão e entretenimento, mas também contribuindo significativamente para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças. Desde os primórdios da humanidade, o brincar tem sido uma atividade natural e instintiva, presente em todas as culturas e sociedades.

Atualmente, porém, as brincadeiras tradicionais vêm enfrentando desafios no mundo contemporâneo, cada vez mais tecnológico e digital. Com o avanço da tecnologia, as crianças têm acesso a uma infinidade de dispositivos eletrônicos e jogos virtuais, o que tem levantado questionamentos sobre o impacto dessas novas formas de entretenimento no desenvolvimento infantil.

E notório que as brincadeiras tradicionais têm sido gradativamente substituídas por brincadeiras contemporâneas tecnológicas, como videogames, tablets e smartphones. Essa mudança tem gerado debates sobre o impacto dessas novas formas de brincar na educação infantil, levantando questões sobre sua influência na socialização, no desenvolvimento motor e cognitivo, e no tempo de exposição das crianças às telas.

Diante desse cenário, é importante refletir sobre o equilíbrio entre as brincadeiras tradicionais e as contemporâneas tecnológicas na educação infantil, considerando o papel social que cada uma desempenha no desenvolvimento das crianças. É preciso reconhecer que as brincadeiras são mais do que simples passatempos, são ferramentas educativas essenciais para o desenvolvimento integral das crianças.

Discutiremos a importância das brincadeiras na educação infantil, destacando as contribuições das brincadeiras tradicionais e das brincadeiras tecnológicas para o desenvolvimento das crianças. Abordaremos ainda os desafios e oportunidades que surgem com a integração dessas diferentes formas de brincar na prática pedagógica, visando promover uma reflexão sobre como podemos aproveitar o melhor de cada uma para promover uma educação infantil mais rica e inclusiva.

Este artigo se propõe a explorar a gênese do brincar, destacando sua relevância no processo educacional, e a analisar os desafios e possibilidades que o mundo tecnológico apresenta para o universo lúdico na educação infantil. As brincadeiras desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico das crianças. Em um mundo cada vez mais marcado pela tecnologia e pela conectividade digital, as brincadeiras tradicionais estão gradativamente sendo deixadas de lado, perdendo espaço para as atividades virtuais. No entanto, é importante ressaltar que as brincadeiras tradicionais possuem um valor inestimável no desenvolvimento infantil, uma vez que proporcionam experiências sensoriais, motoras e cognitivas essenciais para o crescimento saudável das crianças. A falta de contato com brincadeiras ao ar livre, em grupo e que estimulem a imaginação e a criatividade pode contribuir para o surgimento de problemas de saúde física e mental nas crianças.

A falta de atividades físicas e de interação social, características das brincadeiras tradicionais, pode levar ao sedentarismo, obesidade infantil e problemas de saúde relacionados à falta de exercício físico. Além disso, a ausência de brincadeiras que estimulem a imaginação e a criatividade pode contribuir para o aumento do estresse, da ansiedade e dos problemas de atenção e concentração nas crianças. A brincadeira é essencial para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, permitindo a expressão de emoções, a resolução de conflitos, o aprendizado de regras e limites e o desenvolvimento de habilidades sociais importantes.

Diante desse cenário, é fundamental resgatar a importância das brincadeiras tradicionais na educação infantil, buscando equilibrar o uso das tecnologias digitais com atividades lúdicas e recreativas que estimulem o corpo, a mente e as relações interpessoais das crianças. As brincadeiras ao ar livre, com materiais simples e acessíveis, fortalecem a relação das crianças com a natureza, promovem a integração entre os colegas e estimulam a criatividade e a autonomia dos pequenos.

Em meio a tantas opções de entretenimento digital, é necessário resgatar o valor das brincadeiras tradicionais como uma forma de promover o desenvolvimento integral das crianças, prevenindo problemas de saúde física e mental e estimulando a socialização, a imaginação e a aprendizagem de forma equilibrada e saudável. É preciso repensar a forma como as crianças estão ocupando seu tempo livre e garantir que as brincadeiras, sejam elas tradicionais ou tecnológicas, contribuam de fato para o crescimento e a felicidade das crianças.

As brincadeiras tradicionais, como pega-pega, amarelinha, pular corda, entre outras, proporcionam oportunidades únicas para as crianças explorarem o mundo ao seu redor, desenvolverem habilidades motoras e cognitivas, e fortalecerem laços de amizade e trabalho em equipe. Essas atividades lúdicas incentivam a criatividade, a resolução de problemas e a tomada de decisões, preparando as crianças para lidar com desafios e situações diversas ao longo de suas vidas.

Além disso, as brincadeiras tradicionais são uma forma valiosa de resgate cultural e de conexão com a história e as tradições de uma sociedade. Ao manter vivo o legado de jogos e brincadeiras que atravessaram gerações, as crianças aprendem sobre a diversidade cultural, a importância da preservação do patrimônio coletivo e o valor de compartilhar momentos de diversão e aprendizado com outras pessoas. Assim, promover e incentivar as brincadeiras tradicionais na educação infantil é uma maneira de enriquecer a experiência de vida das crianças e garantir que cresçam saudáveis, felizes e conectadas com o mundo ao seu redor.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a de revisão bibliográfica. Neste caso, o objetivo foi analisar e sintetizar as informações e teorias existentes na literatura sobre o tema, sem a necessidade de coleta de dados empíricos.

A metodologia para esta revisão bibliográfica incluiu os seguintes passos:

Defini palavras-chave e critérios de busca definindo os termos-chave relacionados ao tema, como "brincadeiras", "educação infantil", entre outros. Determinei também os critérios de inclusão e exclusão de livros a serem utilizados na revisão. Realizei uma busca em bases de dados acadêmicas, bibliotecas e acervos virtuais em busca de livros relevantes sobre o assunto. Selecionei os livros que atendam aos critérios estabelecidos.

Realizei uma leitura crítica e analítica dos livros selecionados, buscando identificar as principais informações, teorias e argumentos relacionados ao papel social das brincadeiras na educação infantil. Fiz anotações e destaquei os pontos relevantes.

Sintetizei as informações reunidas a partir da leitura dos livros, destacando as principais conclusões, teorias e discussões que emergem sobre o tema. Escrevi o artigo científico, seguindo a estrutura padrão de introdução, desenvolvimento e conclusão.

Citei corretamente todas as fontes utilizadas na elaboração do artigo, seguindo as normas de citação acadêmica.

Dessa forma, a revisão bibliográfica utilizando conteúdo teórico de livros foi uma metodologia válida para abordar o papel social das brincadeiras na educação infantil, a par-

tir de uma perspectiva teórica e conceitual.

A GÊNESE DO BRINCAR

A partir do momento em que o ser humano começou a se organizar em grupos sociais, o brincar passou a ter um papel fundamental na socialização e no desenvolvimento das habilidades cognitivas, físicas e emocionais. As brincadeiras antigas eram muitas vezes baseadas em atividades que imitavam as tarefas cotidianas dos adultos, como caçar, pescar, construir abrigos e cultivar alimentos. Com o passar do tempo, as brincadeiras foram se diversificando e se tornando mais complexas, refletindo a evolução cultural e social das civilizações. Portanto, a relação entre a educação infantil e a brincadeira é bem antiga. As brincadeiras sempre integraram uma condição de atividades do ser humano, simultaneamente, tanto no aspecto de entreter como de educar. Desde outrora, gregos e romanos, com base nas ideias de Platão e Aristóteles, já demonstravam interesse pela importância do uso do brinquedo e do jogo para a educação da criança. Platão sugeria ser, associando a ideia de estudo ao prazer, a primeiro ele mesmo, uma forma de brincar.

Mas foi a partir da Escola Nova ou Progressiva, um movimento de renovação de ensino, surgido no fim do século XIX e consolidado na primeira metade do século XX, que a criança passa a ser o centro do processo educativo, possibilitando a propagação intensa da ideia de aplicar a brincadeira e o jogo, considerados nesse contexto como recursos didáticos e agentes socializadores à educação. Entretanto, alguns dos grandes educadores do passado já consideravam o valor pedagógico desses agentes e inclusive foram influenciadores da concepção da escola nova, entre eles, Comenius, no século XVII, com a obra Didactica Magna, expondo a sua compreensão de educação. Ele abordava o uso de um método "de acordo com a natureza" e indicava a prática de jogos em razão da sua importância formativa. Rosseau e Pestalozzi, no século XVIII, destacaram o valor dos jogos como um instrumento formativo, já que além do corpo, exercitam os sentidos e as aptidões e preparam para a vida em comum e para as relações sociais.

A origem do brincar remonta aos primórdios da humanidade, quando os primeiros hominídeos habitavam a Terra.

Os teóricos Froebel, Montessori, e Decroly em fins do século XIX e início do século XX, colaboraram muitíssimo para a suplantação de uma concepção tradicionalista de ensino, estabelecendo um tempo histórico no qual as crianças passaram a ser respeitadas e compreendidas enquanto seres ativos. No entanto, é importante mencionar as limitações do uso de suas ideias atualmente. Os pensamentos froebeliano, montessoriano e decrolyano tiveram grande dimensão na história da pedagogia pré-escolar brasileira por meio do movimento da escola nova, mas vem se transformando em simplesmente instrumentos didáticos, principalmente após os anos 70, com a preferência pelos programas de educação compensatória.

É considerável hoje uma inclinação das pré-escolas brasileiras em trabalhar com as crianças, utilizando materiais didáticos, brinquedos pedagógicos e métodos lúdicos de ensino e alfabetização, que desconsideram em seu uso a contextualização dos processos cognitivos e históricos vivenciados pelas crianças.

Dessa maneira, essas práticas escolares, concomitantemente, bloqueiam a organização autônoma das crianças para a brincadeira e infantilizam os alunos, como se sua ação simbólica servisse apenas para treinar e favorecer a visão de mundo imposta pela escola. Assim, é imprescindível que a escola compreenda que as brincadeiras e os jogos são estímulos importantíssimos para a criança, pois sugere relação social, interação. A participação neles contribui para a formação de atitudes sociais como o respeito mútuo, solidariedade, cooperação, iniciativa pessoal e grupal. É brincando e jogando que a criança aprende o valor do grupo e o sentido da competição edificante e da colaboração consciente e espontânea.

O PAPEL DAS BRINCADEIRAS

A brincadeira na educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento social das crianças. Através do ato de brincar, as crianças exploram o mundo ao seu redor, desenvolvem habilidades moto-

ras, cognitivas e emocionais, além de aprenderem a interagir com os outros e a desenvolver relações de amizade.

Brincar é mais do que simplesmente divertir-se, é uma forma de aprendizado essencial na infância. É durante as brincadeiras que as crianças experimentam diferentes papéis sociais, aprendem a resolver conflitos, a negociar e a colaborar com os outros. Além disso, a brincadeira estimula a criatividade, a imaginação e a expressão de sentimentos, sendo um meio importante para a autoexpressão e a construção da identidade.

Através da brincadeira, as crianças também desenvolvem habilidades de comunicação, aprendem a compartilhar, a respeitar regras e a trabalhar em equipe. Essas habilidades são fundamentais para a vida em sociedade e para a formação de cidadãos responsáveis e colaborativos. Portanto, é essencial que as crianças tenham tempo e espaço para brincar na educação infantil. As atividades lúdicas e recreativas devem ser valorizadas e integradas ao currículo escolar, proporcionando um ambiente seguro e estimulante para o desenvolvimento integral das crianças. Através da brincadeira, as crianças aprendem a ser criativas, cooperativas, resilientes e empáticas, preparando-se para enfrentar os desafios da vida em sociedade.

As crianças são inseridas em uma das atividades humanas que é a brincadeira, possibilitando estabelecerem uma maneira de apropriar-se e criar novamente a experiência sociocultural dos adultos. A brincadeira estimula a socialização, expande as relações e colabora para a construção da identidade, formando a imagem que a criança tem de si, do outro e do mundo. Vejamos o que afirma Arce:

A passagem de um estágio [de desenvolvimento] para outro é marcado não por uma simples evolução, mas sim por uma revolução que trará mudanças qualitativas na vida da criança. Este processo não pode ser assepticamente separado da inserção da criança na sociedade e do efeito que esta produz em seus interesses, motivações e em seu desenvolvimento intelectual. (ARCE, 2006.p. 107).

Frente ao exposto acima, consideramos o quanto é importante o papel educativo da brincadeira e nos faz estabelecer uma conexão com a função pedagógica da creche e da pré-escola já que nestas instituições, de acordo com os intercâmbios sociais (crianças, pais, professores e outros) que vão se estabelecendo, a criança passa a conhecer o mundo que a cerca, e dependendo do contexto se desenvolve de maneira qualitativa.

Por meio da representação e da experimentação a criança que brinca penetra no mundo do trabalho e, cabe às instituições escolares promoverem a organização dos espaços físicos e sociais, possibilitando a interação com diversos elementos que devem subsidiar a criança a construir e apropriar-se do conhecimento global.

Considerando todas essas condições, presumimos que as instituições, organizadas em torno da brincadeira infantil, poderiam cumprir sua função pedagógica, propiciando à criança a ampliação do seu repertório vivencial e de conhecimentos, almejando a autonomia e a cooperação. Organizada de maneira independente dos adultos, a brincadeira infantil, poderia oportunizar a criança a exercer sua posição social, reiterativa e criadora do trabalho total do meio no qual está inserida, reafirmando o conceito de brincadeira na perspectiva sócio-histórica e antropológica. A brincadeira é uma forma de comportamento específico, definindo uma situação em que esse comportamento adquire uma nova significação, cabendo às instituições de educação infantil tanto em sua estrutura humana quanto física propiciarem condições favoráveis para que as crianças possam desenvolvê-las.

BRINCADEIRAS E O MUNDO TECNOLÓGICO

Atualmente o comportamento social é diariamente influenciado por inúmeros objetos tecnológicos. Computadores, celulares, entre outros são utilizados de maneira tão exagerada que se tornam vícios.

Os jogos eletrônicos, por exemplo, se tornaram uma das formas mais favoritas de entretenimento para adultos e crianças. Com gráficos incríveis, histórias envolventes e interações multiplayer, os games têm conquistado cada vez mais adeptos. Por outro lado, as brincadeiras tradicionais, como pega-pega, amarelinha e queimada, entre ou-

tras, têm perdido espaço para as telas e controles de vídeo games.
Além dos jogos eletrônicos, a internet tem influenciado as brincadeiras. As redes sociais, os aplicativos de mensagens e as plataformas de vídeo tornaram-se locais onde pessoas compartilham memes, desafios e vídeos engraçados. As brincadeiras online têm se tornado uma ferramenta de interação social e entretenimento. Nesse contexto a criança passa ser o epicentro da cultura, isto é, o alvo atingido primeiro e com maior intensidade pelo mercado capitalista, desenvolvendo a prontidão para o consumo de jogos eletrônicos, sites de redes sociais, sem falar na televisão (grande "babá" eletrônica) e demais brinquedos industrializados.
Diante dessa situação o que fazer para educar uma infância globalizada num mundo globalizado? Como as inserir no contexto de brincadeiras baseadas na criatividade e nas interações sociais, sem permanecer nos saudosismos?
É imprescindível ressaltar que as brincadeiras tradicionais possuem um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades sociais, motoras e cognitivas das crianças. Correr, pular, inventar histórias e criar mundos imaginários são atividades essenciais para o crescimento saudável e o bem-estar emocional.
Portanto, é fundamental encontrar um equilíbrio entre as atividades tecnológicas e as tradicionais. Afinal, ambas têm seu valor e contribuem de maneira única para o desenvolvimento humano.
Devemos compreender que a criança que não brinca, apresenta lacunas no seu processo de desenvolvimento e criatividade, pois brincar para a criança é tão sério quanto o trabalho para o adulto. Os brinquedos não reproduzem apenas objetos, reproduzem uma totalidade social, o mundo técnico e científico e o modo de vida atual.
Cabe ao adulto à preocupação com o resgate do espaço do tempo e da naturalidade do brincar infantil e, unindo o útil ao agradável, em vez de tentar impedir a criança de usar os brinquedos contemporâneos, de se envolver na cibercultura, deve-se organizá-los no tempo e espaço junto a outras brincadeiras tradicionais.
Tendo em vista esse contexto, principalmente os profissionais da educação, devem acompanhar as mudanças não como seres disponíveis, mas como agentes transformadores, respeitando a realidade na qual a criança está inserida e descobrindo por meio da pesquisa maneiras eficientes para contribuir com o desenvolvimento de habilidades em nossas crianças, em nossa sociedade para filtrarem as inúmeras investidas da indústria capitalista e assim fazer escolhas mais conscientes. Vejamos o que Libâneo diz:
Que significa essa ideia da escola como "espaço de síntese"? É considerá-la como lugar onde os alunos aprendem a razão crítica para poderem atribuir significados às mensagens e informações recebidas das mídias, multimídias e formas de intervenção educativa urbana. (LIBÂNEO, 1998, p.31)

Diante do exposto neste tópico fica explícita a necessidade da elaboração de cursos de formação que acompanhe às exigências da sociedade contemporânea, porém sem ceder às imposições da indústria de consumo para que assim possamos colaborar na construção da autonomia das crianças para o exercício da cidadania. Nessa perspectiva o termo colaborar significa de fato romper com preconceitos e estereótipos que marcaram e ainda marcam o processo educativo, possibilitando desfrutar do melhor dos dois mundos e explorar todas as possibilidades de diversão e aprendizagem que as brincadeiras e a tecnologia têm a oferecer.

CONCLUSÃO

As brincadeiras desempenham um papel fundamental na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças. Através do brincar, as crianças exploram o mundo ao seu redor, aprendem a se relacionar com os outros, desenvolvem habilidades motoras e cognitivas, e constroem sua identidade e autonomia.
A gênese do brincar remonta aos primórdios da humanidade, sendo uma atividade inata e universal. Desde os primeiros anos de vida, as crianças demonstram o desejo natural de explorar, experimentar e interagir com o ambiente por meio do brincar. Ao permitir que as crianças tenham tempo e espaço

para brincar de forma livre e espontânea, os educadores, pais e responsáveis estão proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento integral das crianças.

O papel das brincadeiras na educação infantil vai muito além do entretenimento. As brincadeiras são ferramentas poderosas para estimular a criatividade, a imaginação, a resolução de problemas, a cooperação e a autoexpressão das crianças. Através das brincadeiras, as crianças aprendem a enfrentar desafios, a lidar com frustrações, a respeitar regras e limites, e a conviver de forma harmoniosa com os outros.

No entanto, o mundo tecnológico contemporâneo tem trazido novos desafios para o papel das brincadeiras na educação infantil. O fácil acesso a dispositivos eletrônicos e jogos virtuais tem levado muitas crianças a passarem cada vez mais tempo em frente às telas, em detrimento das brincadeiras tradicionais. Isso pode prejudicar o desenvolvimento das habilidades sociais, emocionais e motoras das crianças, bem como limitar sua capacidade de explorar e interagir com o mundo real.

Diante desse cenário, é fundamental que educadores, pais e responsáveis valorizem e incentivem as brincadeiras tradicionais e ao ar livre, que proporcionam experiências sensoriais, físicas e sociais essenciais para o desenvolvimento saudável das crianças. É importante também que haja um equilíbrio entre o uso de tecnologia e o tempo dedicado às brincadeiras, de modo a garantir que as crianças tenham uma infância rica em experiências variadas e enriquecedoras.

Em suma, as brincadeiras desempenham um papel crucial na formação das crianças, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a vida. Ao reconhecer a importância do brincar na educação infantil e proporcionar oportunidades para que as crianças brinquem de forma livre e criativa, estamos investindo no futuro de uma sociedade mais saudável, feliz e equilibrada.

Além disso, as brincadeiras também são uma forma eficaz de promover a inclusão e a diversidade, pois permitem que as crianças expressem sua individualidade, descubram suas preferências e se relacionem com os outros de forma respeitosa e empática. Ao brincar juntas, as crianças aprendem a valorizar as diferenças, a trabalhar em equipe e a desenvolver habilidades de comunicação e colaboração, essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa.

Por outro lado, as brincadeiras também podem ser uma poderosa ferramenta terapêutica, ajudando as crianças a lidar com situações de estresse, ansiedade e traumas. O ato de brincar permite que as crianças expressem suas emoções, processem suas experiências e encontrem soluções para os desafios que enfrentam, promovendo assim o bem-estar emocional e psicológico dos pequenos.

Diante disso, reforçamos que os educadores, pais e responsáveis reconheçam o valor intrínseco das brincadeiras na educação infantil e dediquem tempo e recursos para promover e estimular o brincar nas crianças. Ao criar ambientes seguros, acolhedores e estimulantes para que as crianças possam explorar, experimentar e se desenvolver por meio das brincadeiras, estamos contribuindo para a formação de indivíduos mais criativos, resilientes e empáticos, capazes de enfrentar os desafios e adversidades da vida com coragem e determinação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brincadeiras Tradicionais do Brasil. Vol. I a VIII. São Paulo, FAPESP/LSÃO PAULO.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Orientações Curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para educação infantil. São Paulo, 2007.

WAJSKOP, Gisela. Brincar na pré-escola. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.